



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA – UEPB
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB

FRANCISCO HELDER LINHARES DE SOUSA

A INTERNET E OS CORDÉIS: FERRAMENTAS DE MEDIAÇÃO DO ENSINO DE
PORTUGUÊS NO FUNDAMENTAL I

CAMPINA GRANDE - PB

NOVEMBRO/2017

FRANCISCO HELDER LINHARES DE SOUSA

A INTERNET E OS CORDÉIS: FERRAMENTAS DE MEDIAÇÃO DO ENSINO DE
PORTUGUÊS NO FUNDAMENTAL I

Trabalho de conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba, como requisito
parcial para obtenção do título em Licenciatura em
Pedagogia.

CAMPINA GRANDE - PB

NOVEMBRO/2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S719i Sousa, Francisco Helder Linhares de.
A Internet e os Cordéis [manuscrito] : ferramentas de mediação do ensino de português no fundamental I / Francisco Helder Linhares de Sousa, Elvira Bezerra Pessoa, Rosicleide Henrique da Silva. - 2017.
66 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2018.
"Orientação : Profa. Ma. Marilene Dantas Vigolvinho, Departamento de Letras e Humanidades - CCHA."

1. Educação. 2. Práticas escolares. 3. Córdeis.

21. ed. CDD 370.1


FRANCISCO HELDER LINHARES DE SOUSA.

A INTERNET E OS CORDÉIS: FERRAMENTAS DE MEDIAÇÃO DO ENSINO DE PORTUGUÊS NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Trabalho de conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

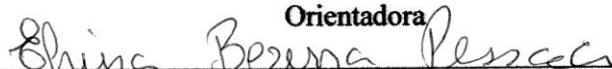
Aprovada em 18/11/2017

NOTA 10,0



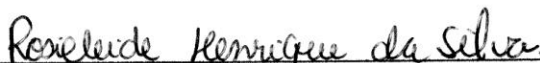
PROF^ª. MA.. MARILENE DANTAS VIGOLVINO - UEPB

Orientadora



PROF^ª. MA. ELVIRA BEZERRA PESSOA / UEPB

Examinadora



PROF^ª. MA. ROSICLEIDE HENRIQUE DA SILVA

Examinadora Externa

Dedicatória

À Deus, dedico o meu agradecimento maior, porque têm sido tudo em minha vida e com Ele encontramos coragem e determinação para podermos acreditar que “[...] nenhum dia é igual a outro. Cada manhã traz uma benção escondida; uma benção que só serve para esse dia e que não se pode guardar nem desaproveitar”. (Paulo Coelho).

Além disso, ofereço também aos meus amáveis pais, José Francisco Fernandes de Lima (*in memória*) e Maria do Socorro Sousa Lima, pois a minha formação educacional não poderia ter sido concretizada sem a ajuda e persistência de ambos, que no decorrer da vida, proporcionaram-me, além de extenso carinho e amor, conhecimentos de integridade, de perseverança e de procurar sempre em Deus à força maior para o meu desenvolvimento como ser humano e profissional.

Por fim, dedico este estudo as minhas irmãs e amigos próximos, por terem permanecido sempre ao meu lado, nos bons e maus momentos, bem como, acreditado e fornecido condições para que eu concluísse mais uma etapa em meus estudos.

Agradecimento

Agradeço a todas as pessoas do meu convívio que acreditaram e contribuíram, mesmo que indiretamente, para a conclusão deste curso, em especial:

Aos meus pais José Francisco Fernandes de Lima (*in memória*) e Maria do Socorro Sousa Lima, pelo amor incondicional e pela paciência. Por terem feito o possível e o impossível para me oferecerem a oportunidade de estudar em Campina Grande, longe deles, acreditando e respeitando minhas decisões e nunca deixando que as dificuldades acabassem com os meus sonhos, serei imensamente grato.

As minhas irmãs, Darinha, Giovana, Graziela, Patrícia e Têmis, que me incentivaram a alcançar meus objetivos e aspirações educacionais e profissionais.

Aos meus amigos, Adélia, Cleide, Ercília, Jaqueline, Rafael e Rosi, pelas ótimas histórias vividas e longos papos na sala de aula, nos corredores da UEPB e no quiosque de lanche, pela amizade e por ajudar a tornar a vida acadêmica muito mais divertida.

Aos amigos da turma, pelas agradáveis lembranças que serão eternamente guardadas no coração.

A minha orientadora e amiga, Prof.^a Ms. Marilene Dantas Vigolvino, pelo empenho, paciência e credibilidade.

À Deus, prioritariamente, por ter me concedido a oportunidade de concluir mais um curso superior, o que demonstra que a cada dia, surgem oportunidades para provar que Tu és uma fonte inesgotável de poder ilimitado, eficaz e acionado por nossa fé e esperança.

O uso das ferramentas tecnológicas e impressas, como a internet e os cordéis, com mediação pedagógica, vem nos auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, proporcionando aos nossos alunos se envolverem na construção de seu próprio aprendizado e de sua autonomia. Kenski (2006).

Resumo

A dificuldade de desenvolvimento das competências linguísticas (leitura, escrita e oralidade), é na contemporaneidade, um dos entraves enfrentados pelos docentes no processo de ensino de Português em séries posteriores ao ciclo de alfabetização. Aliado a isso, a não compreensão do texto (literário ou não literário) pelo alunado, direciona o professor a repensar a leitura como atividade de produção de sentidos, a escrita como processo e a oralidade como ferramenta de comunicação e de relações sociais. Sendo assim, esse estudo tem como objetivos: a) mostrar a importância da língua materna a partir do fundamental I, entendendo-a como fenômeno dialógico, capaz de revelar ao aprendiz as contradições e conflitos da realidade, não apenas um fenômeno abstrato e limitado a exemplares didáticos. b) reconhecer a partir do uso de cordéis literários uma nova *práxis* para o ensino das capacidades linguísticas, possibilitando ao educando compreender o estudo da língua como objeto plurissignificativo e organizado. c) analisar a funcionalidade do saber linguístico e literário, através da mídia impressa cordel e digital internet, evidenciando um ensino por tentativas, possibilidades e não por construção mecanicista. Conscientes dessa realidade, essa pesquisa propicia pistas para modificarmos práticas escolares reprodutoras do ensino de português em reflexivas/críticas no 5º ano do fundamental I. Com base em princípios teóricos de Abreu (1999), Antunes (2003), Batista (2001), Costa (2009), Galvão (2001), Kleiman (1999), Koch (2009), Marcuschi (2008), Porto (2009), Rojo (2009), entre outros, justificamos nossas indagações, contribuindo para melhorias no processo de ensino-aprendizagem da leitura, escrita, oralidade e pesquisa, bem como, para a formação de sujeitos letrados e proficientes na sociedade.

Palavras - Chave: Cordéis. Internet. Práticas Escolares.

Abstract

The difficulty in developing language skills (reading, writing and orality) is, in contemporary times, one of the obstacles faced by teachers in the process of teaching Portuguese in grades subsequent to the literacy cycle. Allied to this, the lack of understanding of the text (literary or not literary) by the student, directs the teacher to rethink reading as an activity of producing meaning, writing as a process and orality as a tool for communication and social relations. Thus, this study aims to: a) show the importance of the mother tongue from the fundamental I, understanding it as a dialogic phenomenon, able to reveal to the learner the contradictions and conflicts of reality, not only an abstract phenomenon and limited to didactic copies. b) recognize from the use of literary cords a new praxis for teaching language skills, enabling the learner to understand the study of language as a significant and organized object. c) analyze the functionality of linguistic and literary knowledge, through the print media cordel and digital internet, evidencing a teaching through attempts, possibilities and not by mechanistic construction. Aware of this reality, this research provides avenues for modifying school practices that reproduce the teaching of Portuguese in reflexives / critiques in the 5th year of fundamental I. Based on the theoretical principles of Abreu (1999), Antunes (2003), Batista (2001), Costa (2009), Galvão (2001), Kleiman (1999), Koch (2009), Marcuschi (2008), Porto (2009), Rojo (2009), among others, justify our inquiries, contributing to improvements in the teaching-learning process of reading, writing, orality and research, as well as for the formation of literate and proficient individuals in society.

Key Words: Twine. Internet. School Practices.

Sumário

Introdução	09
1.1 Organização estrutural do artigo	10
2 Aporte Teórico	11
2.1 Breves considerações sobre o ensino-aprendizagem de português no fundamental I	11
2.2 Redefinindo ações para o ensino de português à luz do letramento	14
2.3 Usos dos cordéis e da internet no incentivo às práticas escolares	18
3 Metodologia da Pesquisa	21
3.1 Tipo de pesquisa	21
3.2 Caracterização do grupo	22
3.3 Coleta de dados	22
3.4 Categorias de análise	22
4 Análise de Dados	23
5 Considerações Finais	29
6 Referências	30
Anexos	
Anexo I - Exposição e explicação do projeto pedagógico	
Anexo II: Slides sobre o conteúdo gêneros textuais e cordéis literários	
Anexo III: Imagens do estudo dos gêneros textuais e cordéis literários	
Anexo IV: Slides com apresentação de folhetos literários	
Anexo V: Roteiro de pesquisa de folhetins literários	
Anexo VI: Imagens dos alunos do 5º ano em pesquisa de cordéis	
Anexo VII: Alguns dos cordéis selecionados após pesquisa	
Anexo VIII: Passos de elaboração de cordéis literários	
Anexo IX: Imagens de alunos no estudo dos passos e ações de elaboração de cordel	
Anexo X: Modelo de atividade de escrita de cordel	
Anexo XI: Estudantes em atividade de produção escrita de cordel	
Anexo XII: Atividades selecionadas de produção escrita de cordel pelos alunos	
Anexo XIII: Modelo de atividade de reescrita de cordel literário	
Anexo XIV: Alunos em atividade de reescrita textual de cordel	
Anexo XV: Atividades selecionadas de reescrita de cordel pelos alunos	
Anexo XVI: Confecção de cartazes, placas e maquetes com cordéis em aulas	
Anexo XVII: Preparação do espaço escolar para a culminância do projeto pedagógico	
Anexo XVIII: Imagens da culminância do projeto pedagógico	
Anexo XIX: Imagens da resolução do questionário avaliativo do projeto pedagógico	
Anexo XX: Modelo de questionário avaliativo – docente e discente	
Anexo XXI: Respostas selecionadas do questionário avaliativo – docente e discente	

Introdução

Um dos desafios do ensino de Português, desde o nível fundamental I, tem sido a escolarização do texto, seja este literário ou não, e o seu uso como pretexto para resolução de atividades curriculares que desprivilegiam a leitura por prazer, a escrita por produção de sentidos, e a oralização como processo de socialização, desenvolvimento da autonomia e enriquecimento do vocabulário do alunado.

Essa concepção pragmática e estruturalista contrapõe-se a visão de ensino da língua pelo viés significativo, o qual considera a percepção crítica do aluno, suas múltiplas percepções da expressão linguística, além de sua capacitação como leitor efetivo dos mais diversos textos representativos de nossa cultura. Ademais, vai de encontro à concepção interacionista, funcional e discursiva da língua, da qual deriva o princípio geral de que a língua só se “[...] atualiza a serviço da comunicação intersubjetiva, em situações de atuação social e através de práticas discursivas, materializadas em textos orais e escritos”. (PORTO, 2009, p.15).

Tal realidade orientou-nos a uma pesquisa de campo, a partir de uma experiência em sala de aula com o desenvolvimento do Projeto Pedagógico “A internet e os cordéis: ferramentas de mediação do ensino de português no fundamental I”, o qual evidenciou o uso do cordel e da internet como estratégias para o estudo das práticas escolares no 5º ano do ensino fundamental I.

Diante disso, intencionamos responder às perguntas: a) Qual a influência da literatura de cordel e da internet para o desenvolvimento das práticas linguísticas em sala de aula? b) Que saberes podem ser mobilizados pelos discentes quando da utilização dos cordéis e da internet como recursos de mediação do ensino de língua?

Norteados pelo interesse em responder aos questionamentos elencados, traçamos os seguintes objetivos: a) mostrar a partir do uso de cordéis literários uma nova *práxis* para o ensino das capacidades linguísticas no fundamental I, possibilitando ao educando compreender o estudo da língua como objeto plurissignificativo e organizado. b) analisar a funcionalidade do saber linguístico e literário, através da mídia impressa cordel e digital internet, evidenciando um ensino por tentativas, possibilidades e não por construção mecanicista.

Uma pesquisa enfocando a funcionalidade dos saberes linguístico e literário, a partir do gênero textual cordel e da mídia internet, é sempre considerável, uma vez que estes recursos mediam o ensino de português e das práticas escolares. Além disso, estimula a

criatividade e a subjetividade do discente, rompendo o estereótipo da escolarização do texto e o seu uso como pretexto em práticas de atividades curriculares esporádicas e desarticuladas.

Por isso, com base nos princípios teóricos de Abreu (1999), Antunes (2003), Galvão (2001), Kleiman (1999), Koch (2009), Magnani (2008), Porto (2009), Rojo (2009), entre outros, e dos PCNLP (2001), justificamos nossa inquietação, mostrando que o ensino de português da forma como está sendo realizado incide negativamente na aprendizagem do educando, no aumento da aversão ao texto literário na escola e, sobretudo, no desestímulo à leitura com prazer.

1.1 Organização estrutural da monografia

Diante do exposto e objetivando responder às perguntas sugeridas, organizamos esta monografia em eixos de estudo.

O primeiro eixo, *Introdução*, é constituído de uma breve contextualização do tema da pesquisa, seguido das questões-problema, objetivos, justificativa sobre a temática escolhida para averiguação, finalizando com uma sequência de teóricos que explicam nossas afirmações.

O segundo eixo, *Fundamentação Teórica*, é dividido em tópicos, a saber: O primeiro tópico, *Breves considerações sobre o ensino-aprendizagem de Português no Fundamental I*, expõe uma contextualização sobre o processo de ensino-aprendizagem desse componente curricular, destacando um conjunto de conceitos inter-relacionados que devem ser usados pelos alunos para “[...] compreender os textos orais e escritos com os quais se defrontam em diferentes situações de participação social [...]” (PCNLP, 2001, p.41), dentro ou fora do espaço escolar.

Já o segundo tópico, *Redefinindo ações para o ensino de Português à luz do letramento*, sugere ao professor uma reflexão sobre o ensino de língua materna numa perspectiva funcional e interativa, respaldada no letramento literário como estado ou condição do educando ser capaz de ler diferentes gêneros textuais e deles se apropriarem efetivamente, sabendo utilizá-los em diferentes contextos de uso social.

Por sua vez, o terceiro tópico, *Usos dos cordéis e da internet no incentivo às práticas escolares*, mostra os folhetos literários como veículo de fabuloso fomento à identidade regional do aluno, à observação e leitura por prazer, bem como, a criação da escrita espontânea. Aliado a isso, a internet como sistema de dimensões gigantescas, que abrange

todo o mundo e tem potencialidades surpreendentes na propagação do conhecimento científico e cultural, como também na formação de sujeitos pesquisadores.

No terceiro eixo, *Metodologia da Pesquisa*, apresentamos a natureza e o tipo de pesquisa utilizados nesse estudo, descrevemos os procedimentos, o período de coleta de dados, o contexto e o *corpus* da pesquisa.

No quarto eixo, *Análise de Dados*, descrevemos as aulas de língua portuguesa na turma do 5º ano, ressaltando a importância do cordel e da internet como alternativas úteis à formação discente, já que tais ferramentas contribuem para desenvolvimento da pluralidade leitora dos alunos, da oralidade nas diversas situações comunicativas, de uma escrita que se aproxime dos usos extraescolares, com funções específicas e situadas dentro de uma prática social escolar.

Finalmente, tecemos as *Considerações Finais*, sinalizando a que resultados chegamos, ao analisarmos a funcionalidade dos cordéis e da internet, vendo-os como instrumentos capazes de estimular a inserção do educando em práticas linguísticas eficientes, pautadas no dialogismo constitutivo da língua, não apenas em situações esporádicas e desarticuladas nos contextos de aulas.

2 Aporte Teórico

Esta parte da pesquisa visa explicitar os pressupostos teóricos que fundamentam este estudo, estando assim distribuídos: 2.1- Breves considerações sobre o ensino-aprendizagem de Português no Fundamental I; 2.2- Redefinindo ações para o ensino de Português à luz do letramento; 2.3- Usos dos cordéis e da internet no incentivo às práticas escolares.

2.1 Breves considerações sobre o ensino-aprendizagem de Português no Fundamental I

Na contemporaneidade, a escola assume uma importante função quanto à organização e apresentação do conhecimento historicamente sistematizado pela humanidade, já que possibilita acesso à emancipação e transformação social dos aprendentes.

Contudo, ao longo dos anos essa instituição do saber tem apresentado falhas em sua função educativa, pois seu modelo ideológico de ensino centra-se em práticas educativas que privilegiam o ensino sistemático e pragmático, perpassado pela fragmentação e descontextualização dos conteúdos curriculares, os quais são apresentados aos alunos sem articulação com o social ou suas vivências de mundo, desprivilegiando o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

Sob esse enfoque, o ensino de português, sobretudo nos anos finais do fundamental I, apresenta-se limitado a um conjunto de textos consagrados pela crítica, através de usos de linguagens em situações escolares prontas e definidas nos exemplares didáticos, os quais norteiam o processo de ensino-aprendizagem de professores e alunos, a partir de práticas esporádicas e desarticuladas de leitura, oralidade e escrita que se reduzem, respectivamente, à identificação de informações explícitas na superfície do texto ou a sua utilização como suporte para resolução de atividades de interpretação pré-estabelecidas como “[...] simples produto da codificação de um emissor a ser decodificado pelo leitor/ouvinte, bastando a esse, para tanto, o conhecimento do código utilizado”. (KOCH, 2009, p.10).

De fato, no final do pós-ciclo de alfabetização, no 5º ano respectivamente, há em aulas de português a prevalência da concepção *prescritiva*, pautada no culto do “bem escrever” ou em suportes de análises sintáticas, morfológicas ou de interpretações superficiais de textos que sobrecarregam os discentes com *leitura extensiva* baseada em “[...] textos de conteúdos e características muito diversos; uma leitura rápida e superficial, quase sempre silenciosa e individual [...]”, (TEBEROSKY, 2003, p.20), que não induz o leitor a fazer inferências, seja a contextos da escola, ou do meio social, tampouco desenvolve suas capacidades cognoscitivas, condição necessária à aprendizagem significativa.

Essa visão não favorece um ensino-aprendizagem dinâmico, interativo e dialógico da língua materna, pois se apoia em um modelo tradicional que a vê como objeto autônomo, distante das interferências do alunado. Este não consegue perceber a plurissignificação do texto, seja literário ou não, uma vez que se limita ao currículo pré-estabelecido nos exemplares didáticos, os quais priorizam análises tradicionais, a partir de contextos situacionais de uso da língua atrelados aos exercícios escolares decodificadores, que desmotivam o desenvolvimento das capacidades linguísticas por prazer, não por obrigação escolar.

Seguindo essa linha de pensamento, o professor e o discente são sujeitos instrumentalizados pela língua ensinada na escola, tornando-se sujeitos passivos, predeterminados pelo sistema, não conscientes quanto ao uso prazeroso do português. Afinal, o docente, conforme sinaliza Kleiman (1999, p.34), está sobrecarregado “[...] pela burocracia, pelo número de horas de aula que têm que ministrar e que não lhe deixa margem para planejar, trocar ideias com seus colegas”.

Já o discente, via regra, coloca-se como receptor de conhecimentos prontos e inquestionáveis, os quais não despertam nestes interlocutores o interesse e a compreensão dos textos enquanto multiplicidade de significados dentro das esferas cultural, ideológica, social,

histórica e política. Em consequência disso, a alienação “[...] do aluno do produto de seu trabalho resulta do fato de que ele não tem voz nas decisões sobre o processo de trabalho – os métodos, tempo e ritmo de aprendizagem” (*op.cit.*).

Ainda em relação às considerações supracitadas, ressaltamos que o modelo de ensino prescritivo da língua portuguesa favorece ao educando uma aprendizagem direcionada ao treino de conteúdos, um instrumento para comunicação centrado em um “[...] conjunto de signos que se combinam segundo regras, e que é capaz de transmitir uma mensagem, informações de um emissor a um receptor” (TRAVAGLIA, 2002, p.22), aplicáveis em contextos de exercícios de rotulação, que não instigam efetivamente a compreensão como “[...] um fenômeno social, como uma prática de atuação interativa, dependente da cultura de seus usuários, no sentido mais amplo da palavra”. (ANTUNES, 2009, p.21).

Isso nos faz repensar o ensino-aprendizagem da língua como um processo funcional, dinâmico e abrangente que impulsiona os educandos ao estudo ativo, possibilitando-os a

[...] Assimilação de conhecimentos e habilidades e, por meio destes, o desenvolvimento das capacidades cognitivas como a percepção das coisas, o pensamento, a expressão do pensamento por palavras, o reconhecimento das propriedades e relações entre fatos e fenômenos da realidade. (LIBÂNEO, 1994, p.104-105).

Conscientes dessa realidade, a escola precisa repensar o trabalho pedagógico e o ensino-aprendizagem de português numa perspectiva heterogênea, interativa, não o limitando a mero instrumento analítico do pensamento, a conceitos pré-definidos aplicáveis em contextos situacionais definidos, descontextualizados, sem caráter prático.

Não queremos, assim, menosprezar a visão estruturalista da língua, mas repensar os saberes linguísticos e literários e sua funcionalidade a partir de uma visão sócio-construtivista que destoa a de restrição aos usos sociais, ao exclusivo acesso às variedades cultas da língua, ao domínio de formas cultas, desprivilegiando as variadas habilidades linguísticas que ajudam o alunado a entender o funcionamento do componente curricular português de maneira eficiente e eficaz.

Assim, diante de todos os problemas com que se defronta a educação no Brasil, saber estimular a capacidade de ouvir, discutir, escrever, ler ideias, interpretar significados, e pensar de forma reflexiva, respaldados por um ensino significativo de língua é o caminho que vai possibilitar ao ensinante ampliar suas capacidades cognitivas quanto ao uso dos múltiplos saberes e suas funcionalidades em contextos comunicativos díspares, tornando-o ativo e capaz de buscar novas alternativas de aprendizagens, como podemos ressaltar no próximo tópico.

2.2 Redefinindo ações para o ensino de Português à luz do letramento

Apesar dos avanços significativos no processo de ensino de português no fundamental I, alcançados pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic), reconhecemos a dificuldade enfrentada pelos docentes em superar a concepção tradicionalista de ensino da língua materna, focada no código/sistema e tendo o livro didático como principal ferramenta para os alunos manusearem o saber linguístico e literário, quando se avança em anos letivos do pós-ciclo de alfabetização, como o 5º ano.

Seguindo essa diretriz, o texto linguístico/literário é estudado e analisado com base em enfoques formalistas e estruturalistas, cujas relações entre texto-leitor e texto-contexto são postas em segundo plano, já que os aprendentes só leem fragmentos textuais, sem conhecerem as obras na íntegra, desprivilegiando outros suportes e gêneros textuais que afloram o gosto pela língua materna.

Sob esse enfoque, o ensino da língua na escola é abstrato, fragmentado, desvinculado da realidade sociocultural, preso a exemplares didáticos que só apresentam fragmentos textuais e exercícios de interpretação, cujas leituras não despertam no discente o interesse e o prazer, tampouco, estimulam a análise crítica e dialógica dos textos e autores “[...] a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc.” (KOCH, 2009, p.12).

Essa *práxis* vem sendo repensada através da teoria do letramento, desde a década de 80, quando ocorre no Brasil um despertar para a importância e necessidade de habilidades voltadas ao uso competente da leitura e da escrita, que visa mais do que possibilitar o simples domínio “[...] de uma tecnologia, cria condições para a inserção do sujeito em práticas sociais de consumo e produção de conhecimento e em diferentes instâncias sociais e políticas”. (CASTANHEIRA, *et al.* 2009, p.16).

Desse modo, ao ser introduzido gradualmente no estudo do português, o conceito de letramento mostra a convicção de que existe uma especificidade na leitura, tanto a realizada quanto a pretendida, pois favorece a inserção do alunado em práticas sociais de produção dos saberes linguístico e literário, em diferentes instâncias de aprendizagem, bem como à fruição leitora e ao “[...] enfrentamento do desafio, a sistematização de possibilidades concretas de trabalho e a discussão do acesso à literatura no contexto escolar”. (*Idem.* CASTANHEIRA, 2009, p.104).

Contudo, o saber científico legado à sociedade pela educação demonstra a validade de uma prática “[...] que prioriza a escola como principal e talvez, o único meio ou a única

agência de letramento [...]”. (COSTA, 2000, p.16-17). Em face disso, o letramento escolar pode se resumir a práticas de alfabetização, ao ensino do código escrito, a decodificação, ao domínio da tecnologia escrita, a aprendizagem inicial da leitura e da escrita e, por esse modelo de letramento os alunos são vistos como sujeitos passivos, já que o ensino de língua materna visa apenas instrumentalizá-los linguisticamente ao uso formal das linguagens, aplicáveis em contextos gramaticais desprovidos de significância.

Esse modelo de letramento, denominado de *autônomo*, segundo Street (*apud.* COSTA, 2000, p. 16), ao ser empreendido pela escola não contribui para desenvolver o nível de leitura que o educando necessita em sua prática escolar, profissional e social, tampouco favorece a compreensão dos conhecimentos adquiridos em suas práticas leitoras, servindo apenas de aporte teórico utilizado em contextos situacionais definidos, ora pelo professor ora pelo manual didático, o que torna a leitura uma atividade forçada, desmotivada e sem sentido prático. Com isso, o “mundo exterior” do aluno é deixado em segundo plano ou não reconhecido, já que as competências linguísticas são insuficientes para responder às exigências das práticas sociais que envolvem a literatura no ensino médio.

A esse respeito, Rojo (2009, p.99), mostra-nos que o enfoque *autônomo* vê o letramento como

[...] Independente do contexto social, uma variável autônoma cujas consequências para a sociedade e a cognição são derivadas de sua natureza intrínseca. Ou seja, o contato (escolar) com a leitura e a escrita, pela própria natureza da escrita, faria com que o indivíduo aprendesse gradualmente habilidades que o levariam a estágios universais de desenvolvimento (níveis).

De fato, uma “*versão fraca*” (*cf.* ROJO, 2009, p.99) do conceito de letramento, a qual permanece ligada ao enfoque *autônomo*, restringe os alunos à concepção leitora expressa em aula e se distancia dos contextos sociais que envolvem o uso dessa habilidade. A escola, assim, não cumpre o seu papel quanto ao letramento, pois o que vemos, são práticas leitoras centradas na aquisição de conteúdos didatizados, que não instigam no aprendente seu potencial crítico, sua percepção das múltiplas possibilidades de expressão linguística e literária, responsável pela sua capacitação como leitor efetivo dos variados textos de nossa cultura.

Sob esse enfoque, a instituição social escola não estimula o professor a ser sujeito do conhecimento, do “[...] saber-fazer, das competências e das habilidades que servem de base [...]” (TARDIF, 2002, p.227) para um trabalho proficiente em sala de aula. Enquanto profissional apto a renovar visões deturpadas do ensino tradicional, pautadas, sobretudo, na

aquisição do código e acesso às variedades cultas, domínio das formas linguísticas descontextualizadas, sem sentido prático para o aprendente, o docente deixa em segundo plano o perfil de “[...] pesquisador, que, com seus alunos (e não, ‘para eles’), produz conhecimento, o descobre e o redescobre. Sempre”. (ANTUNES, 2003, p.36).

Dessa forma, o ensino-aprendizagem de língua não pode estar dissociado das condições sociais que a produz, centrando-se, apenas, em um conjunto quase interminável de prescrições sintáticas de uma gramática normativa que impõe

[...] Uma série de pronúncias artificiais que não correspondem a nenhuma variedade linguística real, cobrar o conhecimento (ou, melhor, a memorização mecânica e estéril, a decoreba inútil) de uma nomenclatura falha e incoerente, junto com definições contraditórias e incompletas. (BAGNO, 2001, p.9).

Tendo em vista tais pressupostos, os professores de língua materna devem possibilitar ao educando uma aprendizagem pautada no deleite, satisfação, não apenas na apresentação de conteúdos baseados no modelo do certo e errado. Como responsáveis pela formação proficiente do estudante, esses profissionais não podem refutar a subjetividade e a criatividade, privilegiando a reprodução de fórmulas prontas e os textos chavões.

É necessário que os docentes desenvolvam estratégias que estimulem as práticas leitoras, de escrita, e de oralidade nos contextos de aulas de língua, para que o discente realize um estudo ativo de “[...] compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc”. (KOCH, 2009, p.12). Este é um requisito essencial, para o que Soares (2002, p. 73) considera como “pessoa funcionalmente letrada”, que pode participar de todas as atividades nas quais o letramento é “[...] necessário para o efetivo funcionamento de seu grupo e comunidade” (Unesco, *apud.* SOARES, 2002, p.73), de forma que atenda a suas necessidades de vida como cidadão construtivo, engajado e reflexivo na sociedade.

É dentro deste contexto, que se insere o enfoque *ideológico* do letramento, o qual considera o texto como dependente das práticas e objetivos de uso, deixando de ser prioridade “[...] as atividades meramente classificatórias ou de rotulação de unidades morfológicas e funções sintáticas, sobretudo a partir de frases soltas”. (*Id.* ANTUNES, 2009, p.218). Nesse sentido, a competência leitora propicia ao aluno/leitor o aperfeiçoamento de suas capacidades intelectuais, ampliando suas fontes de saber, tornando-o “[...] capaz de estar à altura das pequenas rotinas cotidianas e dos comportamentos básicos dos grupos dominantes na sociedade contemporânea”. (*cf.* SOARES, 2002, p.75).

Essa “*versão forte*” de letramento, conforme postula Rojo (2009, p.100), ao estar mais próxima da concepção *ideológica* propicia ao aluno desenvolver competências e habilidades leitoras, tomando-a um processo de interação entre o leitor e o texto, segundo o qual, o sujeito que “[...] lê tenta atingir os diferentes objetivos que orientam sua leitura e que lhe permitem interpretar o texto e construir um significado em função do objetivo ao qual se tenha proposto”. (TEBEROSKY, 2003, p.126).

Ao pensarmos o letramento nessa perspectiva, compreendemos a leitura como uma habilidade voltada a procedimentos e capacidades “[...] perceptuais, motoras, cognitivas, afetivas, sociais, discursivas, linguísticas, todas dependendo da situação e das finalidades [...]” (ROJO, 2009, p.75), cujo olhar do leitor sobre as palavras é antes de tudo, o pensamento em movimento visando à produção de sentido.

A aprendizagem da língua portuguesa à luz dessa tendência possibilita um processo de ensino não estático, no qual o educando constrói e se apropria do saber pela compreensão leitora, numa “[...] atividade de seleção, recreação e reconstrução, em que certa margem de criatividade é permitida” (MARCUSCHI, 2008, p.256), pois o texto, bem como as atividades provindas deste, não são simples produto da codificação de um emissor a ser decodificado por um receptor passivo.

Associada a isso, a produção escrita no ambiente letrado favorece ao alunado a construção do valor interacional e dialógico com o texto, com os suportes e gêneros que o subsidia, bem como, com os vários leitores que o cercam nos contextos de aulas de língua materna. Sendo assim, a escrita textual precisa ser repensada nos contextos, a partir da diversidade textual e dos usos extraescolares, com função específica e situada dentro de uma prática social escolar.

O desafio posto à escola é focar o processo de desenvolvimento da escrita atrelado a padrões de leitura que induzam o aprendente a participar de todas as atividades para o seu desenvolvimento como sujeito responsável por validar a aquisição do conhecimento linguístico, dentro de uma proposta curricular que explore os diferentes textos, rompendo a concepção estruturalista, cujo modelo de leitura tem o foco na decodificação do texto, desprivilegiando a produção de sentidos.

Outra habilidade linguística a ser analisada sob a diretriz do letramento é a oralidade, a qual precisa ser vista como uma oportunidade singular para o docente rever aspectos relativos ao preconceito, à discriminação e a valorização do estudo da fala pelos discentes, os quais devem refleti-la a partir de questões “[...] relacionadas a situações comunicativas, estratégias

organizacionais de interação próprias de cada gênero, processos de compreensão etc”. (cf. BUNZEN & MENDONÇA, 2006, p.184).

Com efeito, é na perspectiva do letramento, a qual articula os aspectos mencionados que à oralidade deve ser alçada à condição de objeto de ensino da língua, uma vez que é perceptível que o educando participe ativamente de sua aprendizagem, observando, refletindo e produzindo conclusões, ou ainda, que ele vivencie dinamicamente a apreensão dos conteúdos.

Portanto, o professor necessita vivenciar a função de condutor desse processo, conscientizando-se que a prioridade é a aprendizagem significativa de seu aluno, através de oportunidades para serem reveladas e discutidas as ações que concorrem para o êxito do processo educativo, deixando-se de lado o caráter redutor, expresso apenas em notas, para ser o “[...] momento de um olhar mais preciso e mais objetivo sobre como se está ensinando e aprendendo” (ANTUNES, 2009, p.221), conforme abordaremos no item a seguir, que trata sobre os cordéis e a internet como possibilidade de mediação para um ensino construtivista de português.

2.3 Usos dos cordéis e da internet no incentivo às práticas escolares.

A concepção de ensino da literatura, vista sob a ótica dos gêneros textuais, vem sendo orientada como alternativa significativa à aquisição do saber linguístico/literário e do desenvolvimento das capacidades escolares pelos educandos.

Partindo-se dessa premissa, o trabalho com o gênero textual cordel é de fundamental importância em aulas de português, sob dois aspectos: o primeiro, porque este tipo de literatura “[...] é uma fórmula editorial que permite a divulgação de textos de origens e gêneros variados para amplos setores da população”. (ABREU, 1999, p. 23).

O segundo aspecto, porque possibilita aos aprendentes a ampliação e efetivação das práticas escolares de forma dinâmica e interativa, isto é, o cordel possibilita uma leitura de fácil entendimento, pois explora temáticas do cotidiano. Além disso, na escrita desse gênero textual, há a valorização da subjetividade do aluno, que emite suas opiniões de maneira compreensível e crítica. E, na oralização, há ampliação das formas de organização e adequação do discurso que a situação exige ao interlocutor, os procedimentos que se devem adotar para produzir um discurso nas diferentes situações de uso dos cordéis.

Assim, pelo fato de poderem ser lidos em contextos públicos e de atingirem um número elevado de exemplares distribuídos, os cordéis assumem um teor didático e educativo,

já que ajudam o sujeito social na disseminação de hábitos de leitura, estímulo a oralidade e troca de informações, discussões, escrita e reescrita de contextos situacionais da sociedade. Isso assegura a elevada aceitação do uso dos cordéis como ferramenta para o desenvolvimento de práticas linguísticas capazes de desenvolver um

[...] Leitor-ouvinte, ou um ouvinte-leitor; indivíduos analfabetos ou semi-analfabetos que, entretanto, “leem”, e até aprendem a ler por meio do cordel; indivíduo que, negando a característica de não letrado que lhes era atribuída, envolvem-se em práticas de leitura; indivíduos que praticam uma leitura mediada pela oralidade; ou uma oralidade mediada pela escrita. (GALVÃO, 2001, p.12).

Pensando assim, o ensino da língua materna deve garantir ao estudante a preparação básica para o prosseguimento dos estudos, sua inserção no mundo do trabalho, e ao exercício cotidiano da cidadania, em sintonia com os anseios socioculturais de seu tempo. E dentro deste contexto, a literatura de cordel favorece o estímulo e a construção gradativa do conhecimento literário e também linguístico, pois, entrelaça uma variedade de textos que circulam socialmente, garantido aquele sujeito da aprendizagem a aquisição e refinamento das práticas escolares.

Em relação ao exposto, HOSS (*apud*. PARECER nº 853/71) menciona

A Língua Portuguesa, portanto, será encarada como instrumento por excelência de comunicação no duplo sentido de transmissão e compreensão das ideias, fatos e sentimentos e sob dupla forma oral e gráfica, o que vale dizer leitura, escrita e comunicação oral. Nesta última encontra-se um dos elementos mais evidentes de conexão entre a Língua e os Estudos Sociais, encarados como um mecanismo de integração do educando ao meio.

Com esse enfoque, a literatura de cordel torna-se uma ferramenta poderosa para a manifestação das linguagens, assegurando ao educando um conjunto de conhecimentos, tanto relativo à própria língua, como os referentes a outros sistemas semióticos envolvidos no gênero supracitado, bem como, contribuindo para um ensino-aprendizagem pautado no ideal de competência e de cidadania, isto é, de

[...] Competências para a cidadania, já representa um passo imensamente significativo – já é o começo da mudança, pois já concretiza a intenção dos profissionais de querer adotar uma atividade pedagógica realmente capaz de oferecer resultados mais positivos e gratificantes. ANTUNES (2003, p.34).

Nesse percurso, o educando deve compreender a aprendizagem da língua materna como um campo do saber, que ao utilizar as diferentes linguagens constrói sua singularidade, oferecendo um universo de fantasia, de imaginação, a partir do texto literário. Nesse processo,

o estudo do português através dos cordéis e atrelado às noções de intertextualidade, interdisciplinaridade, intersemiose e transversalidade, é sem dúvida, uma premissa fundamental para que o aprendente desenvolva uma compreensão mais crítica das práticas sociais, históricas e culturais em que está inserido, como também, oportunize a desmistificação do estudo da língua como fenômeno linguístico voltado exclusivamente ao estudo da ortografia, erro de sintaxe, data de contextos literários e a biografia histórica de seus autores.

Aliado a essa linha de pensamento, os espaços virtuais de aula também despontam como recurso motivador do processo de ensino-aprendizagem da língua, pois a *internet* apresenta “[...] uma enorme quantidade de informações, constitui-se em um suporte ideal para ampliar as condições de interatividade [...]” (PAIS, 2005, p.174), estimulando o educando a se tornar um sujeito proficiente.

A internet, vista como hipermídia, é vista na área educacional como o principal aliado da comunicação de professores e alunos, pois através dela é possível, com um custo mais barato e privilegiado, unir a escrita, a fala e a imagem com rapidez, flexibilidade e interação, o que há pouco tempo era praticamente impossível.

Nessa perspectiva, os ambientes virtuais oportunizam o acesso direto às múltiplas fontes de saber científico e cultural na escola, complementando o que o docente executa nos espaços de aula, de modo a favorecer uma aprendizagem significativa para os discentes, os quais são, conforme Moran (2005, p.79):

[...] ‘Libertados’ de algumas aulas presenciais e precisam de aprender a gerir classes virtuais, a organizar atividades que se encaixem em cada momento do processo e que dialoguem e complementem o que estamos a fazer na sala de aula e no laboratório.

A discussão ora trazida à tona, mostra-nos que a *internet* possibilita aos aprendizes entrarem em contato com as mais novas e recentes informações, bem como executarem pesquisas que possibilitam a ampliação de suas fontes de saber e a autoaprendizagem. Essa mídia virtual estimula ainda a proficiência, pois há nesse processo “[...] interação entre o leitor e o texto, mediante o qual, aquele que lê tenta atingir os diferentes objetivos que orientam sua leitura [...]”. (TEBEROSKY, 2003, p.126).

Logo, ao refletirmos sobre a aprendizagem de língua materna numa perspectiva dialógica, pautada em um projeto dinâmico e interativo através do gênero textual cordel e da mídia tecnológica internet, destacamos a excelência desses recursos para o professor utilizar em sua *práxis*. Excelente porque o gênero supracitado está à disposição da necessidade sócio-

comunicativa do educando, e a rede de computadores, por envolver uma enorme quantidade de informações e constituir um suporte ideal para ampliar as condições de interatividade, o que valida à eficácia dessa proposta pedagógica útil a formação de sujeitos reflexivos.

3 Metodologia da Pesquisa

Esta parte da monografia voltou-se aos aspectos metodológicos utilizados para a obtenção dos dados, estando assim, organizados em quatro itens: 3.1- Tipo de pesquisa; 3.2- Coleta de dados; 3.3- *Corpus* da pesquisa; 3.4- Categorias de Análise.

3.1 Tipo de pesquisa

Para a realização desse estudo, utilizamos o tipo de pesquisa descritivo-analítica e explicativa, que além de “[...] registrar e analisar os fenômenos estudados, busca identificar suas causas, seja através da aplicação do método experimental, seja através da interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos” (SEVERINO, 2007, p.123).

Além disso, usamos uma pesquisa bibliográfica que se efetiva “[...] tentando-se resolver um problema ou adquirir conhecimentos a partir do emprego predominante de informações provenientes de material gráfico, sonoro ou informatizado” (PRESTES, 2002, p.26), discorreremos sobre a problemática mencionada, utilizando explanações teórico-científicas comprovadas, que atestam à veracidade de nossas indagações.

Combinada com uma análise de cordéis que “[...] exige somente a disponibilidade do pesquisador para obter melhor visão do problema” (ALVES, 2003, p.53), assim como, uma pesquisa prática/ação “[...] voltado para a intervenção na realidade social”. (*Id.* 2002:26), porque visamos esclarecer essa problemática, mediante uma interação efetiva entre o pesquisador, que exerce atividade no estabelecimento de ensino, ambiente da pesquisa, e os alunos/pesquisados.

3.2 Caracterização do grupo

Em sua abrangência, esta proposta pedagógica enfoca a importância da literatura de cordel e da internet como recursos didáticos propícios ao desenvolvimento de uma nova *práxis* para o ensino de Português.

Para se atingir esse propósito, partimos de observações de aulas de Português de uma turma do 5º Ano do Ensino Fundamental I - Regular, do turno tarde, composta de 26 alunos,

dos quais 11 são do sexo masculino e 15 do feminino, da Escola Estadual X, localizada na zona urbana da cidade de Itatuba, Paraíba.

Na operacionalização da pesquisa, desenvolvemos várias atividades de leitura, escrita e oralização, de modo a observarmos a funcionalidade do uso dos cordéis e da internet no contexto de aulas de português, bem como, os avanços na aprendizagem das práticas escolares pelo alunado da referida turma.

3.3 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada nos contextos de aulas de português, iniciada com o desenvolvimento do Projeto Educativo “A internet e os cordéis: ferramentas de mediação do ensino de português no fundamental I”, numa turma do 5º ano do Ensino Fundamental I, durante o 3º bimestre do ano letivo 2017. Nesta etapa, foram desenvolvidas atividades diversificadas de leitura, escrita, produção oral e pesquisa que utilizam os recursos pedagógicos cordéis e internet, propiciando ao alunado refletir o ensino profícuo da língua materna.

3.4 - Categorias de análise

Ao realizarmos uma análise prévia das atividades realizadas pelos alunos nos contextos de aulas, como também da efetiva participação nas mesmas, vislumbramos intensa articulação entre as concepções de leitura *ascendente* e *descendente*. Nessa perspectiva, a concepção *descendente de leitura* (TEBEROSKY, 2003), a qual se centra na comparação e generalização de informações, cujo leitor estabelece produções de inferências, ativando a predição de conteúdos ou propriedades dos textos literários lidos, como também seus conhecimentos de mundo, numa interação ativa e reflexiva, ou seja, é um ato de cognição e “[...] compreensão que envolve conhecimento de mundo, conhecimento de práticas sociais e conhecimentos linguísticos, muito além dos fonemas e grafemas”. (ROJO, 2009, p.77).

No que diz respeito à escrita e a oralidade, a utilização dos cordéis e da internet promovem uma ressignificação da língua, uma vez que possibilita ao discente estar aberto a todas as possibilidades, desvencilhar-se dos conceitos e preconceitos, privilegiando códigos e significados simbólicos partilhados entre sujeitos sociais de um mesmo espaço geográfico e de um mesmo tempo histórico.

Assim, os cordéis e a internet como um rico material de estudo histórico, social e cultural pode ser significativo para construir um ensino proficiente da língua materna,

permitindo que o alunado resgate uma série de atitudes reflexivas, nos variados contextos escolar e social.

4 Análise de Dados

Os dados desta pesquisa foram organizados em etapas de estudo, as quais especificam o desenvolvimento das aulas e seus respectivos conteúdos e atividades curriculares, conforme especificadas a seguir.

Etapa 01: Apresentação do projeto pedagógico, diretrizes e ações

Durante a fase inicial desta etapa, foram introduzidas a temática do projeto, seguida de ações e estratégias almeçadas para o desenvolvimento do projeto pedagógico. O professor expôs em linhas gerais as diretrizes didáticas de “A internet e os cordéis: ferramentas de mediação do ensino de português no fundamental I”, em seguida, detalhou a temática a ser trabalhada, mostrando aos educandos que a literatura de cordel deve ser compreendida não apenas como uma arte, respaldada em autores e obras literárias cujos escritos são elaborados em prosa ou verso, mas, como um campo do saber, que ao utilizar as diferentes linguagens constrói sua singularidade, oferecendo um universo de fantasia, de imaginação, a partir do texto literário.

Outro ponto abordado relaciona-se ao mundo digital que estamos inseridos, na qual o aluno deve conhecer e saber utilizar de maneira coerente e responsável as multimídias que assessoram a aprendizagem. Assim, nas aulas prevaleceram à integração, o diálogo e a troca de experiências entre professor e alunos, os quais expressaram suas opiniões e exemplos, como se verifica pelas imagens do quadro em Anexo I adiante.

Etapa 02: Definição e exemplos de gêneros textuais e cordéis

Prosseguindo os estudos, conduzimos os educandos ao laboratório de informática da escola e usando o recurso didático data-show foi explicado o conceito e exemplificação do conteúdo gêneros textuais, especificando neste contexto a literatura de cordel, considerada por muito tempo literatura menor ou sublitteratura, mas que passa a ser entendida como um tipo de poesia popular, originalmente oral, em seguida, impressa em folhetos rústicos ou outra qualidade de papel, os quais eram expostos para venda, pendurados em cordas ou cordéis,

denominação esta que teve origem em Portugal vinculada ao nome de Gil Vicente, que publicou muitas de suas poesias e peças de teatro.

Em seguida, foi mostrado o contexto sócio-histórico dos cordéis, ressaltando sua chegada ao Brasil e sua nova designação na região nordestina, que o caracterizou de folheto literário por ser um recurso bem dinâmico e por ser algo capaz de despertar a criatividade dos sujeitos sociais, incentivando-os a praticarem a leitura, a escrita e a oralidade, conforme se nota no Anexo II, que trata sobre o conteúdo curricular gêneros textuais e cordéis literários estudados em sala de aula.

A construção dessa definição deu-se pela interação dialógica entre professor e aluno, numa relação entre saberes, isto é, considerando o conhecimento prévio e a vivência de mundo do aprendente, bem como a aquisição do saber científico da escola através do suporte teórico “Histórias de Cordéis de Folhetos e Cordel-Leitores e Ouvintes”, de Márcia Abreu e Ana Maria de Oliveira Galvão, respectivamente, além dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental I (PCNEF, 2000), como nos mostra o Anexo III que ressalta o estudo da temática exposta nesse contexto.

Etapa 03: Leitura individual e compartilhada de cordéis

Essa etapa foi planejada com os seguintes objetivos: introduzir distintos contextos situacionais de folhetos de cordéis para leitura e compreensão pelos alunos do 5º ano; refletir com esses leitores os contextos e informações existentes em cada um dos cordéis, inicialmente com uma leitura individual, seguida de leitura compartilhada.

Desse modo, no primeiro momento das aulas houve a retomada dos conceitos e exemplificação da noção e caracterização dos folhetins, a partir da exposição através do data-show, na qual foi enfatizada a importância desse gênero textual para a funcionalidade dos conceitos linguísticos e literários atrelados às situações sociais, econômicas, políticas e culturais de nossa sociedade.

No segundo momento, foram distribuídos e expostos em slides, uma sequência de cordéis para que os alunos fizessem uma leitura deleite (prazerosa), seguida de uma leitura compartilhada e em voz alta, expondo aos presentes à aula, suas interpretações e ponto de vista, usando nesse processo, estratégias de compreensão explicadas pelo docente, entre as

quais: contextos situacionais, criatividade dos fatos, caracterização de personagens, formas de linguagem e regionalização, ortografia usada, concisão e coesão do texto, metáforas visuais.

Com isso, essas aulas (*vide* imagens do Anexo IV) ajudaram os educandos a compreenderem a funcionalidade e importância da Literatura de Cordel, uma vez que esta faz parte de nosso folclore e sempre nos trouxe um mundo de novidades e informações significativas, estimulando-nos a retomar e disseminar nossas origens culturais, antes mesmos dos avanços tecnológicos dos meios de comunicação.

Etapa 04: Pesquisa e leitura de folhetos literários

As aulas desta etapa tiveram a intenção de estimular a pesquisa de Folhetins Literários na mídia tecnológica internet. Sendo assim, iniciamos os estudos na sala do 5º Ano, dispondo o alunado em grupos de estudo. Em seguida, distribuímos com os educandos um roteiro de pesquisa (*vide* Anexo V) contendo a sequência de ações e assuntos a serem explorados nos cordéis e os orientamos sobre a importância da mídia virtual para o processo de ensino-aprendizagem.

Posteriormente, conduzimos a turma ao laboratório de informática para ser realizada a pesquisa em ambientes virtuais - *sites* contendo Literatura de Cordel, conforme Anexo VI, cujos folhetins deveriam ser escolhidos por cada grupo, considerando a relevância do tema a ser lido, analisado e discutido pelos demais alunos, mas que pairassem sobre as seguintes temáticas: cidadania, solidariedade, preconceito, discriminação racial, consciência ambiental, educação sexual, combate às drogas, violência, condição social da população e respeito ao próximo.

Após esta etapa, cada grupo escolheu um cordel para leitura silenciosa, seguida de oralização compartilhada do texto, bem como, discussão das múltiplas temáticas que são exploradas nesse gênero textual, como se nota pelas imagens em Anexo VII.

Etapa 05: Produção escrita de cordel

Em seguida, apresentamos um novo tópico voltado à escrita textual. Esse processo transcorreu inicialmente com a leitura compartilhada dos folhetos literários selecionadas na pesquisa da internet, a partir de um relato oral pelos alunos da turma. Com isso, o professor compartilhou através de slides, um roteiro contendo características e exemplos de elaboração

de cordéis, no qual os alunos tomaram conhecimento dos passos de elaboração de cordéis, conforme exposto no quadro do Anexo VIII.

A partir dessas explanações, foram realizadas explanações sobre a temática exposta e dirimidas dúvidas dos discentes, que iniciaram a execução da proposta de elaboração de cordéis, seguindo as temáticas expostas em slides e no roteiro de pesquisa dado. Estes ainda usaram seu conhecimento prévio, criatividade, bem como a internet para fazer pesquisa, promovendo na sala de informática uma ciranda de saberes, na qual um grupo auxiliava o outro na elaboração do gênero literário pedido, como se nota pelas imagens do Anexo IX adiante.

A atividade de produção escrita, cujo modelo está no Anexo X, foi importante para se observar o nível de competência textual do alunado, sua capacidade de abstração leitora, de desenvolvimento da expressividade, de saber utilizar os recursos linguísticos em seu texto, sua criatividade e originalidade, bem como, permitindo o (re) conhecimento e a valorização de variedades linguísticas menos prestigiadas socialmente e, conseqüentemente, o respeito e a valorização de outras formas culturais que não aquelas socialmente reconhecidas e valorizadas na escola.

Por estar presente no universo real desses sujeitos, a atividade proposta com a literatura de cordel contribuiu para o trabalho e desenvolvimento das práticas linguísticas no contexto de aulas, dotando o alunado de caminhos para o desenvolvimento de suas aptidões como sujeito reflexivo, bem como, para a participação social efetiva, pois é por “[...] meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento”. BRASIL (1998).

Essas considerações podem ser verificadas pelas imagens dos estudantes no estágio de realização da atividade de produção escrita, assim como, pelos textos de cordéis selecionados neste estudo, respectivamente expostos em Anexos XI e XII adiante.

Etapa 06: Leitura e produção escrita com foco na reescrita

Continuando nossas reflexões, a partir desta etapa, voltada a análise dos textos produzidos pelos educandos no item anterior sobre a produção escrita de cordel, na qual o docente expôs algumas orientações quanto à organização escrita, de formato e conteúdo de alguns cordéis, já que estes seriam expostos à comunidade escolar.

Após essas explanações a turma passou a realizar a reescrita textual de cordel, seguindo um modelo de atividade de reescrita textual (*cf.* Anexo XIII), sob as orientações do professor que explicou ao alunado que essa atividade é uma excelente oportunidade para se aprender como escrever: que palavras usar, como grafá-las, como segmentar o texto, como manter a sequência dos fatos, das ações, entre outros aspectos.

Com isso, a referida proposta de ensino forneceu ao educando a possibilidade de se tornar um crítico de si mesmo, atentando-se para o que poderia ser mudado, reorganizado, substituído. Assim, nesta fase, os alunos se dividiram em grupos de estudo e realizaram leitura, discussão e escrita textual como se nota pelas imagens e pelos textos selecionados em Anexos XIV e XV.

Etapa 07: Confecção de recursos visuais para a culminância do projeto

As aulas descritas nesta etapa de estudo mostram a integração dos alunos na confecção de cartazes, murais e maquetes, a partir da utilização dos cordéis pesquisados e selecionados. Nesse processo, os alunos introduziram a definição de gêneros textuais e de cordéis, o contexto sócio-histórico do cordel no Brasil, além dos principais autores cordelistas de diferentes épocas.

Essas atividades forneceram aos aprendentes a compreensão de que a literatura de cordel subsidia a educação como instrumento útil às práticas escolares e usá-la nos diferentes contextos escolares é um passo extremamente valioso para o devido reconhecimento e resgate desse tipo de literatura.

Além disso, dar ao alunado a oportunidade de apreciar a riqueza e expressividade da nossa cultura, bem como, oportuniza a estes leitores o contato do passado, da memória do saber tradicional, do conto poético numa linguagem ao mesmo tempo simplória e bela, de fácil compreensão e de uma engenhosidade singular observada na construção dos versos e rimas.

Por tudo isso, as aulas forneceram subsídios para os educandos prestigiarem a cultura popular, assegurando a preservação de sua própria história e cidadania, através de atividades curriculares lúdicas, interativas e interdisciplinares de uso dos cordéis, como se nota nas imagens do Anexo XVI.

Etapa 08: Organização da exposição do projeto pedagógico

As aulas desta etapa deram prosseguimento ao eixo – 07 e foram direcionadas para os estudantes preparem o espaço de apresentação do projeto pedagógico desenvolvido neste estudo. Para tanto, o professor e sua turma prepararam o local de exposição e apresentação das atividades e ações estudadas nos contextos de aulas, numa ação conjunta envolvendo os membros da instituição escolar como um todo, como se verifica pelas imagens em Anexo XVII.

Etapa 09: Culminância do Projeto Escolar

Esta etapa de aulas aborda a fase de culminância das ações do projeto didático desenvolvida neste estudo e intitulada de I Mostra Pedagógica. Sendo assim, a comunidade escolar foi convidada a participar das exposições dos painéis, das explicações realizadas pelos educandos, da realização de leituras de cordéis, bem como, degustação de comidas típicas da região Nordeste, além de entrega de lembranças voltadas ao cordel literário, como se verifica no Anexo XVIII.

Nesse percurso, os aprendentes do 5º ano apresentaram todo estudo realizado sobre cordéis e internet, estabelecendo uma interação entre o conhecimento linguístico/literário apreendido em aula, seus conhecimentos prévios, e a troca de experiências com os visitantes. Com efeito, percebemos a forte funcionalidade do saber curricular no meio social, o que ressalta a importância desse gênero textual para a nossa formação, pois traz consigo a expressão cultural nordestina, seus problemas, enfim seu cotidiano, como também, trata da literatura popular, da cultura de um povo e é escrito para ser lido ritmado ou cantado, feito em versos cativantes, na qual a história corre como uma canção.

Etapa 10: Avaliação do projeto pedagógico

A última etapa de sequências de aulas destinou-se à avaliação do projeto pedagógico, na qual os professores da referida instituição e os educandos do 5º ano fundamental I, responderam um Questionário Avaliativo (*cf* Anexo XIX), contendo perguntas objetivas sobre a eficácia dessa ação educativa para o processo de ensino-aprendizagem de língua materna.

Por meio dessa avaliação, consideramos que a utilização da internet e dos cordéis em contextos de aula são eficientes recursos didáticos que fomentam o desenvolvimento das práticas escolares. De fato, a internet, entre todos os meios de comunicação existentes é a principal ferramenta de facilidade de informação, pois possibilita acesso sem restrições e favorece a dispersão de notícias em curto espaço de tempo. Já o cordel, porque pode ser usado

para estimular a criatividade, cultivar o hábito permanente da leitura, da criação de histórias, da oralização e do reconto, perpetuando assim, a cultura popular do cordel, tanto nos espaço escolar quanto no social.

Seguindo essa diretriz, os anexos XX e XXI apresentam o modelo de questionário avaliativo docente e discente do projeto discutido nesta proposta de estudo, como também, uma seleção de respostas que corroboram com a visão de que o uso dos cordéis e da internet fomentam um ensino significativo, pois, aproxima o aluno de uma variedade de contextos e usos da língua, que a torna viva e dinâmica.

5 Considerações Finais

Ao realizarmos este estudo, mostramos a importância do ensino de português a partir da utilização de ferramentas tecnológicas como a internet e dos gêneros textuais cordéis, pois ambos fornecem subsídios para despertar o aprendizado de maneira lúdica e interativa, diminuindo o abismo entre a experiência de mundo do aluno e o currículo “normatizador” da língua, ainda preconizado nas escolas.

Considerando este aspecto, cabe ao professor e a escola o papel de redirecionar o ensino numa perspectiva curricular que favoreça o desenvolvimento das capacidades linguísticas, favorecendo a compreensão do saber lingüístico/literário através de uma prática sociointerativa de base cognitiva e histórica, pois a concepção que trabalha o ensino pelos “erros” e “acertos” está ultrapassada, não favorece a apreensão do currículo escolar, tampouco instiga o leitor a utilizá-lo em suas diversas modalidades e situações de aprendizagem, apresentando-se distantes de suas realidades imediatas.

Há urgência em reformular objetivos, rever conteúdos e buscar metodologias compatíveis com a formação que a sociedade almeja. Só assim, a escola proverá uma aprendizagem proficiente dos saberes curriculares, considerando que metodologias pautadas em procedimentos mecânicos, desprovidas de sentido não são mais eficazes ao desenvolvimento do potencial crítico/reflexivo do discente, de sua percepção das múltiplas possibilidades de expressão linguística e sua capacitação, como leitor efetivo dos textos representativos de nossa cultura.

Estamos cientes de que o ensino de língua portuguesa numa perspectiva interacionista estará preparado para desenvolver com eficácia as práticas escolares. E, o uso dos gêneros textuais como os cordéis, e das novas mídias tecnológicas como a internet, favorece um ensino-aprendizagem dinâmico, pois estimula o alunado a processar as informações que tem diante de si, dando-lhe sentido e significado, tornando-o sujeito proficiente e letrado.

Referências

ABREU, Márcia. *Histórias de cordéis e folhetos*. – Campinas, SP: Mercado de Letras. Associação de Leitura do Brasil, 1999. – (Histórias de Leitura).

Alfabetização e letramento na sala de aula / Maria Lúcia Castanheira, Francisca Izabel Pereira Maciel, Raquel Márcia Fontes Martins, (organizadoras – 2. ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora: Ceale, 2009 – (Coleção Alfabetização e letramento na sala de aula).

ALVES, Magda. *Como escrever teses e monografias: um roteiro passo a passo*. Rio de Janeiro. Campus, 2003.

ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro & interação*. – São Paulo: Parábola Editorial, 2003 – (Série Aula; 1).

_____. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BAGNO, Marcos. *Português ou Brasileiro? Um convite à pesquisa*. 2ª ed. 2001. Parábola Editorial, São Paulo – SP.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*/Secretaria de Educação Fundamental. – 3. ed. - Brasília: MEC/SEF, 1998. 144p.

COSTA. S. R. *Interação e letramento: uma (re) leitura à luz vygotskiana e bakhtiniana*. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2000.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. *Cordel: leitores e ouvintes* / Ana Maria de Oliveira Galvão. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. 240 p. (Coleção Historial, 9).

HOSS, Myriam da Costa. *Prática de ensino de língua portuguesa* [por] Myriam da Costa Hoss. São Paulo, McGraw – Hill do Brasil, 1977.

KLEIMAN, Ângela B. *Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola*. 1ª ed. – Campinas, SP. Mercado de Letras, 1999. – (Coleção idéias sobre Linguagem).

KOCH, Ingedore Villaça. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. – 3. ed. – São Paulo: Contexto, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. – São Paulo: Cortez, 1994. – (Coleção magistério, 2º grau. Série formação do professor).

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MORAN, J. M. A Pedagogia e a Didática da Educação On-line. In: SILVA, A. V. da; RICARDO (Org.). *Educação, Aprendizagem e Tecnologia: um paradigma para professores do século XXI*. Portugal: Edições Sílabo, 2005.

PAIS, L. C. *Educação escolar e as tecnologias da informação*. São Paulo: Autêntica, 2002.

PORTO, Márcia. *Um diálogo sobre os gêneros textuais* / Márcia Porto; Ilustrações Felipe Grosso, Renato Teixeira – Curitiba: Aymará, 2009.

Português no ensino médio e formação de professor / Clécio Bunzen, Márcia Mendonça (organização); Ângela B. Kleiman. (et al) – São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

PRESTES, M. L. de M. *A pesquisa e a construção do conhecimento: do planejamento aos textos, da escola à academia*. São Paulo: Respel, 2002.

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. – São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23 ed. rev. e atualizada – São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2ª ed., 5. reimpr. – Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 128p.

TEBEROSKY, Ana. *Compreensão de leitura: a língua como procedimento*. [et al.]; trad. Fátima Murad. – Porto Alegre: Artmed, 2003.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. – 8. ed. – São Paulo: Cortez, 2002.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

ZILBERMAN, Regina. O texto não é pretexto. *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

Anexos

Anexo I - Exposição e explicação do projeto pedagógico



Anexo II: Slides sobre o conteúdo gêneros textuais e cordéis literários

A internet e os cordéis: ferramentas de mediação do ensino de Português



O que é Cordel?

Literatura de Cordel
É poesia popular,
E história contada em versos.
Em estrofes a rimar,
Escrita em papel corado,
Feita pra ler ou cantar.

A capa é em litogravura,
Trabalho de arteião,
Que esculpe em madeira
Um desenho com ponção.
Preparando a matriz,
Pra fazer reprodução.

Mas pode ser um desenho,
Uma foto, uma pintura,
Cujos título, bem à mostra,
Resume a escritura.
É uma bela tradição,
Que exprime nossa cultura.

7 sílabas poéticas,
Cada verso deve ter
Pra ficar certo, bonito,
E a métrica obedecer.
Pra evitar o pé quebrado,
É a tradição master.

Os folhetos de cordel
Nas feiras eram vendidos
Pendurados num cordão
Falando do acontecido,
De amor, luta e mistério,
De fé e do desassabado.

A minha literatura
De cordel é recheado
Sobre a questão social
E orienta o cidadão
A valorizar a cultura
E também a educação.



Mes trata de outros temas,
Da luta do bem contra o mal,
Da criança do nosso povo,
Do milário, coisa a tal,
E você acha nas bancas
Por apenas um real.

O cordel é uma expressão
Da autêntica poesia
Do povo da minha terra
Que luta pra que um dia.

LITERATURA DE CORDEL também conhecida no Brasil como **Folheto de Cordel**, é um gênero literário popular escrito frequentemente na forma rimada, originado em relatos orais e depois impresso em folhetos.

O nome tem origem na forma como tradicionalmente os folhetos eram expostos, em Portugal, para venda, pendurados em **cordas**, **cordéis** ou **barbantes**.

CORDEL NO BRASIL

No século XIX, teve início no Nordeste, as impressões de **folhetos brasileiros** com suas características próprias. Os temas incluem fatos do cotidiano, episódios históricos, lendas, temas religiosos, entre muitos outros.

Gêneros Textuais

São os textos materializados encontrados em nosso cotidiano. Esses apresentam características sócio-comunicativas definidas por seu estilo, função, composição, conteúdo e canal.



FOLHETOS DE CORDEL



Histórico - Origem

Há notícias da existência do cordel em Portugal, Espanha, França muito antes do descobrimento do Brasil.

Aqui chegou com os colonizadores.

No Brasil, começou a ser editado por volta de 1893/1895 com o poeta de Pombal-PB, Leandro Gomes de Barros.



Para reunir os expoentes deste gênero literário típico do Brasil, foi fundada em 1988, com sede no Rio de Janeiro, a **ABL - Academia Brasileira de Literatura de Cordel**.



ACADEMIA BRASILEIRA DE LITERATURA DE CORDEL



Gonçalo Ferreira da Silva e um acervo de 13 mil títulos.

Características dos Cordéis

Literatura popular em versos (poesia popular)

- Formatação (Folha A4, sulfite ou jornal dividida em cruz)

- Capa (1- Ilustração, xilogravura, foto, desenho, pintura, etc. 2- Título do folheto. 3- Nome do autor. 4- Local de impressão ou da produção. 5- Data em que foi escrito)

- Contracapa (publicidade, endereço do autor)

- Interior do folheto (versos sefissilábicos ou decassilábicos em estrofes de sextilha, setilha, décima, quadra)

- Páginas (alguns múltiplos de 4: 8, 12, 16, 24, 32, 48, 64)



Outros temas abordados

Hilário (Comédias)
Cordel Encantado
Romance
Texto Reportagem
Histórias Verdicas
Histórias de Trancoso
Religiosidade
Situação Social
Cordel Educativo
Cordel Engajado



Elementos Fundamentais

1- **Estrofes:** sextilha (6 versos), setilha (7 versos), décima (10 versos), quadra (4 versos)

2- **Versos:** sefissilabo ou heptassilabo (7 sílabas), decassilabo (10 sílabas)

Rimas: pobre e rica (fácil e difícil)

A rima é uma palavra com som final semelhante a outra palavra.

2- **Métrica:** quantidade de sílabas em cada verso. Os versos mais utilizados no cordel são os de 7 e 10 sílabas. Usa-se a eiação e a 7ª sílaba tônica para metilizar um verso.

3- **Oração:** A história escrita no folheto

4- **Declamação:** Letura rítmica moderada e constante. Claraza na exposição das palavras.

5- **Cantoria de Cordel:** utilização de melodias tradicionais de violeros repentistas, aboios ou algumas músicas de forró tradicional (como mulher vendeira, por exemplo).

TEMÁTICA

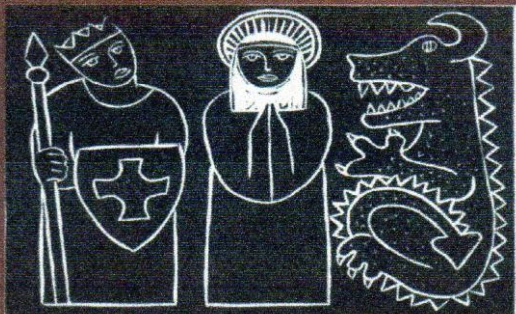
- fatos do cotidiano
 - episódios históricos
 - lendas
 - temas religiosos
- É comum os autores criarem seus versos improvisadamente diante de um acontecimento ou uma pessoa que queiram homenagear. As formas variaram pouco ao longo do tempo.



ENTRE OUTROS PODEMOS CITAR:

Leandro Gomes de Barros, João Martins de Ataíde, José Pacheco, Rodolfo Coelho Cavalcante, Antonio Américo de Medeiros, Minelvino Francisco Silva, José Costa Leite, Guaipuan Vieira, Gonçalo Ferreira, João Rodrigues Amaro (Jotamaro), João Firmino do Amaral, Francisco Sales Arêda, Mestre Azulão e J. Borges.

XILOGRAVURA

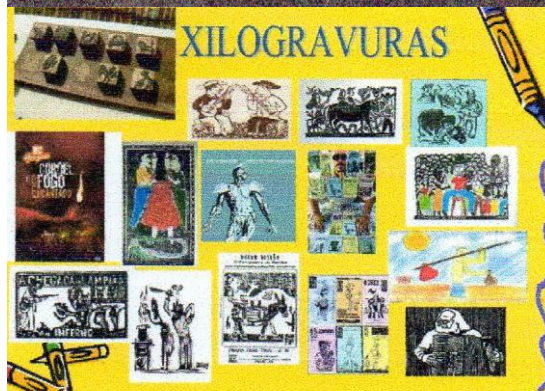


A **xilografia** é de provável origem chinesa, sendo conhecida desde o século VI.

Quase todos os **xilógrafos** populares brasileiros, principalmente no Nordeste do país, provêm do cordel.



XILOGRAVURA é a técnica de gravura na qual se utiliza madeira como matriz e possibilita a reprodução da imagem gravada sobre papel ou outro suporte adequado. É um processo muito parecido com um carimbo.



FIM!

Obrigado por sua atenção!



Anexo III: Imagens do estudo dos gêneros textuais e cordéis literários

Anexo IV: Slides com apresentação de folhetos literários

Anexo V: Roteiro de pesquisa de folhetins literários**Escola Maurino Rodrigues de Andrade – Itatuba/PB****Grupo de Estudo:** _____ **Série:** _____ **Data:** _____

➤ Usando a mídia Internet, pesquise Cordéis que retratem o contexto sócio, histórico, ideológico e cultural de nossa sociedade, enfatizando nesse processo o homem enquanto sujeito ativo e proficiente no mundo globalizado, bem como, as temáticas relacionadas a seguir.

- Cidadania
- Solidariedade
- Preconceito
- Discriminação racial
- Consciência ambiental
- Educação sexual
- Combate às drogas
- Violência
- Condição social da população
- Respeito ao próximo.

Anexo VI: Imagens dos alunos do 5º ano em pesquisa de cordéis

Anexo VII: Alguns dos cordéis selecionados após pesquisa



Anexo VIII: Passos de elaboração de cordéis literários

Literatura popular em versos (poesia popular)

- Formatação (Folha A4, sulfite ou jornal dividida em cruz)
- Capa
 - 1- Ilustração: xilogravura, foto, desenho, pintura, etc.
 - 2- Título do folheto.
 - 3- Nome do autor.
 - 4- Local de impressão ou da produção.
 - 5- Data em que foi escrito)
- Contracapa (publicidade, endereço do autor)
- Interior do folheto (versos setissilábicos ou decassilábicos em estrofes de sextilha, setilha, décima, quadra.)
- Páginas (alguns múltiplos de 4: 8, 12, 16, 24, 32, 48, 64...)

Anexo IX: Imagens de alunos no estudo dos passos e ações de elaboração de cordel

Anexo X: Modelo de atividade de escrita de cordel**GOVERNO
DA PARAÍBA****Secretaria de Educação – SEE
Escola Estadual de Ensino Fundamental X – Itatuba/PB
3ª Gerência – Campina Grande****Identificação**

Nome: _____

Idade: _____ anos

Sexo: () Feminino () Masculino

Série: _____ Turma: _____ Turno: _____

Projeto: A internet e os cordéis: ferramentas de mediação do ensino de português no fundamental I

Atividade de Escrita de Cordel Literário

Com base no estudo e pesquisa dos gêneros textuais, especificamente o cordel literário, redija um cordel literário, considerando uma das temáticas estudadas em classe: cidadania, solidariedade, preconceito, discriminação racial, consciência ambiental, educação sexual, combate às drogas, violência, condição social da população e respeito ao próximo. Use seus conhecimentos prévios, de mundo e sua singularidade na escrita do folhetim proposto.

Bom Desempenho!

Anexo XI: Estudantes em atividade de produção escrita de cordel

Anexo XII: Atividades selecionadas de produção escrita de cordel pelos alunos



**GOVERNO
DA PARAÍBA**

Secretaria de Educação – SEE
Escola Estadual de Ensino Fundamental X – Itatuba/PB
3ª Gerência – Campina Grande

Identificação – Aluno 01

Projeto: A internet e os cordéis: ferramentas de mediação do ensino de português no fundamental I

Atividade de Escrita de Cordel Literário

Com base no estudo e pesquisa dos gêneros textuais, especificamente o cordel literário, redija um cordel literário, considerando uma das temáticas estudadas em classe: cidadania, solidariedade, preconceito, discriminação racial, consciência ambiental, educação sexual, combate às drogas, violência, condição social da população e respeito ao próximo. Use seus conhecimentos prévios, de mundo e sua singularidade na escrita do folhetim proposto.

Meio ambiente

A natureza que nos cerca é urgente: O meio ambiente está
deitado porque o homem degrada o planeta da gente
A população deve estar alerta que a terra a está mais
quente vamos defender o país minha gente.
O planeta terra é nosso lar, nosso lar.
Vamos preservar nosso
Meio por causa de vegetação queimada
A paisagem se mudará forte caso desmatada
em áreas matadas.

Bom Desempenho!



**GOVERNO
DA PARAÍBA**

**Secretaria de Educação – SEE
Escola Estadual de Ensino Fundamental X – Itatuba/PB
3ª Gerência – Campina Grande**

Identificação – Aluno 02

Projeto: A internet e os cordéis: ferramentas de mediação do ensino de português no fundamental I

Atividade de Escrita de Cordel Literário

Com base no estudo e pesquisa dos gêneros textuais, especificamente o cordel literário, redija um cordel literário, considerando uma das temáticas estudadas em classe: cidadania, solidariedade, preconceito, discriminação racial, consciência ambiental, educação sexual, combate às drogas, violência, condição social da população e respeito ao próximo. Use seus conhecimentos prévios, de mundo e sua singularidade na escrita do folhetim proposto.

Pap de papano e de desigualdade. Vamos falar de corio
 mas, que é por mo de presunção mutuo. fulgura
 que de pele e não tem nenhuma respeito. Tudo
 des que tem um negro achar lo que que é
 suspeito. parem rapere um louca; também depende
 do fama tade mundo. ache legal a pele e o
 sem de beleza. o chão negro usa barba.

Bom Desempenho!



**GOVERNO
DA PARAÍBA**

Secretaria de Educação – SEE
Escola Estadual de Ensino Fundamental X – Itatuba/PB
3ª Gerência – Campina Grande

Identificação – Aluno 03

Projeto: A internet e os cordéis: ferramentas de mediação do ensino de português no fundamental I

Atividade de Escrita de Cordel Literário

Com base no estudo e pesquisa dos gêneros textuais, especificamente o cordel literário, redija um cordel literário, considerando uma das temáticas estudadas em classe: cidadania, solidariedade, preconceito, discriminação racial, consciência ambiental, educação sexual, combate às drogas, violência, condição social da população e respeito ao próximo. Use seus conhecimentos prévios, de mundo e sua singularidade na escrita do folhetim proposto.

Violência contra a mulher

*Em jornais e jornais internet e televisão, vejo
o zinto revela
com tanta fúria
Mulheres perdendo a vida
que caíste mais desolada
E eu não reforesalção,
A mulher é a mãe e filha
espera a morte
tomarem, mas não
nasceu por ser
Aguardada por ninguém.*

Bom Desempenho!

Anexo XIII: Modelo de atividade de reescrita de cordel literário**GOVERNO
DA PARAÍBA****Secretaria de Educação – SEE
Escola Estadual de Ensino Fundamental X – Itatuba/PB
3ª Gerência – Campina Grande****Identificação****Aluno:** _____
Série: _____ **Turma:** _____ **Turno:** _____**Projeto: A internet e os cordéis: ferramentas de mediação do ensino de
Português no fundamental I****Atividade de Reescrita de Cordel Literário**

Com base no estudo e pesquisa dos gêneros textuais, especificamente o cordel, reescreva o folhetim literário proposto na atividade de produção escrita de cordel, estabelecendo análise e valorização de seu conteúdo textual, sua singularidade literária, a orientação docente, bem como seus conhecimentos prévios e de mundo.

Bom Desempenho!

Anexo XIV: Alunos em atividade de reescrita textual de cordel

Anexo XV: Atividades selecionadas de reescrita de cordel pelos alunos

**GOVERNO
DA PARAÍBA**

**Secretaria de Educação – SEE
Escola Estadual de Ensino Fundamental X – Itatuba/PB
3ª Gerência – Campina Grande**

Identificação – Aluno 01

Projeto: A internet e os cordéis: ferramentas de mediação do ensino de português no fundamental I

Atividade de Reescrita de Cordel Literário

Com base no estudo e pesquisa dos gêneros textuais, especificamente o cordel, reescreva o folhetim literário proposto na atividade de produção escrita de cordel, estabelecendo análise e valorização de seu conteúdo textual, sua singularidade literária, a orientação docente, bem como seus conhecimentos prévios e de mundo.

meio ambiente.

Muita coisa nesta vida
Já consegui me chazar
me fez rir e chorar
& continuei na vida;
mas agora vou narrar
O pior fato que há
Na nossa terra querida.

Não é de se apavorar,
mas é bem preocupante
Pois um problema gigante
Adeus de amulior,
É dorre pra' defonte
Pois deu no auto-falante
Que a terra vai esquentar.

Bom Desempenho!



**GOVERNO
DA PARAÍBA**

**Secretaria de Educação – SEE
Escola Estadual de Ensino Fundamental X – Itatuba/PB
3ª Gerência – Campina Grande**

Identificação – Aluno 02

Projeto: A internet e os cordéis: ferramentas de mediação do ensino de português no fundamental I

Atividade de Reescrita de Cordel Literário

Com base no estudo e pesquisa dos gêneros textuais, especificamente o cordel, reescreva o folhetim literário proposto na atividade de produção escrita de cordel, estabelecendo análise e valorização de seu conteúdo textual, sua singularidade literária, a orientação docente, bem como seus conhecimentos prévios e de mundo.

(preconceito racial)

<i>que se aborde</i>	<i>essa pensamento surgiu</i>
<i>o preconceito racial</i>	<i>devido a racismo</i>
<i>que parte de uma ideologia</i>	<i>onde os negros não eram</i>
<i>de pensamento racial</i>	<i>considerados cidadãos</i>
<i>que é um preconceito racial</i>	<i>eram excluídos da sociedade.</i>
<i>de racismo e também de postura</i>	
<i>de racismo e também de postura</i>	
<i>de uma sociedade desigual</i>	

Bom Desempenho!



**GOVERNO
DA PARAÍBA**

**Secretaria de Educação – SEE
Escola Estadual de Ensino Fundamental X – Itatuba/PB
3ª Gerência – Campina Grande**

Identificação – Aluno 03

Projeto: A internet e os cordéis: ferramentas de mediação do ensino de português no fundamental I

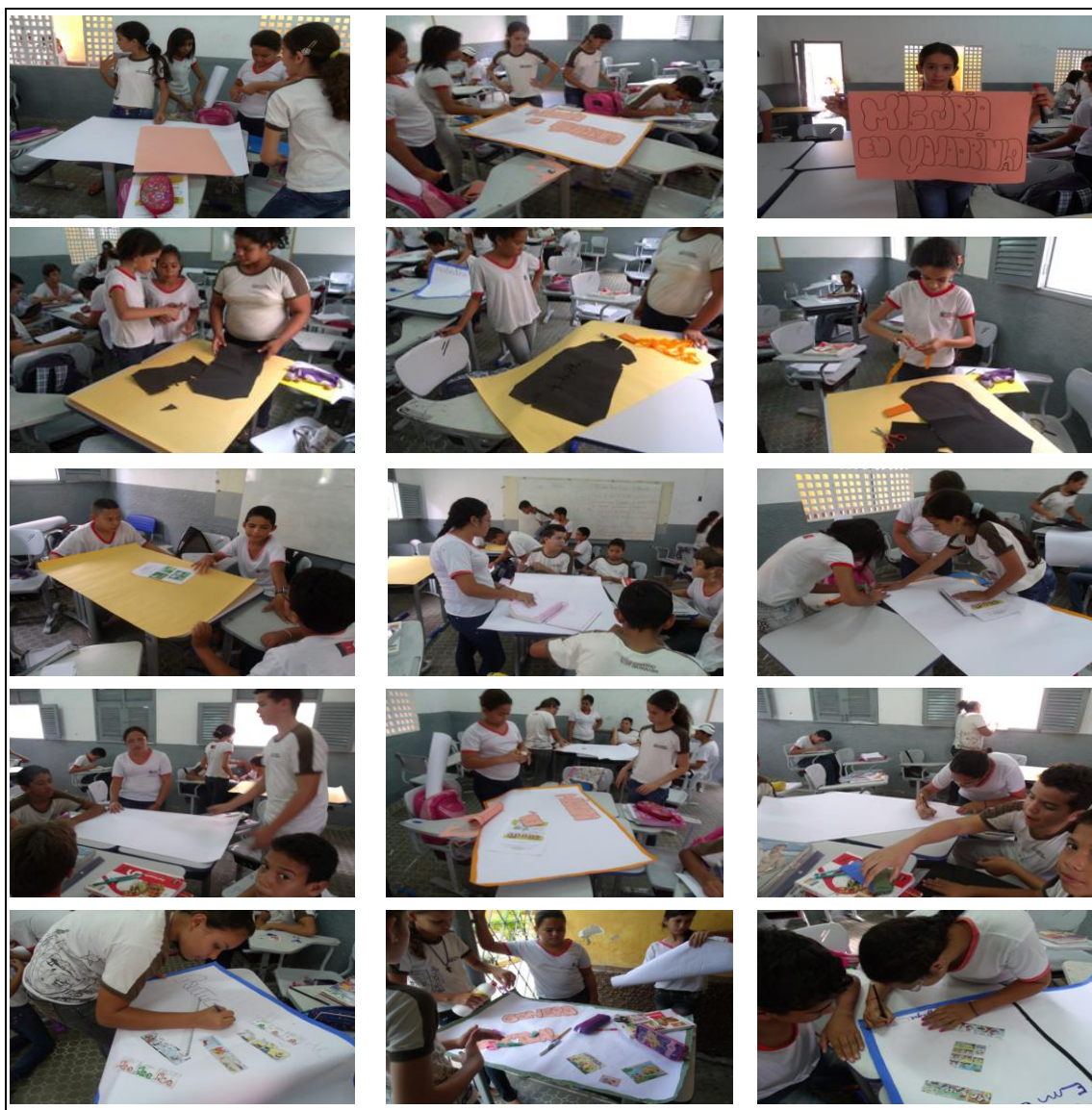
Atividade de Reescrita de Cordel Literário

Com base no estudo e pesquisa dos gêneros textuais, especificamente o cordel, reescreva o folhetim literário proposto na atividade de produção escrita de cordel, estabelecendo análise e valorização de seu conteúdo textual, sua singularidade literária, a orientação docente, bem como seus conhecimentos prévios e de mundo.

Drôgas não!!!

Caro amigo meu falar
Me preste bem atenção
O mundo de hoje tá cheio
E repleto de ilusão
Fique atento juramentado
Tenha sempre atitude
Fuja dessa enganacão.

As drôgas tão se alastrando e
quer a todos trazer não queira
você também nesse lamunho **Bom Desempenho!**
trilhar no principio tudo é flores
E depois só dissalco para quem

Anexo XVI: Confeção de cartazes, placas e maquetes com cordéis em aulas

Anexo XVI: Confeção de cartazes, placas e maquetes com cordéis em aulas

Anexo XVII: Preparação do espaço escolar para a culminância do projeto pedagógico

Anexo XVIII: Imagens da culminância do projeto pedagógico





Anexo XIX: Imagens da resolução do questionário avaliativo do projeto pedagógico

Anexo XX: Modelo de questionário avaliativo – docente e discente

**GOVERNO
DA PARAÍBA**

**Secretaria de Educação – SEE
Escola Estadual de Ensino Fundamental X – Itatuba/PB
3ª Gerência – Campina Grande**

Identificação

Nome: _____

Idade: _____ anos

Sexo: () Feminino () Masculino

Série: _____ **Turma:** _____ **Turno:** _____

Projeto: A internet e os cordéis: ferramentas de mediação do ensino de português no fundamental I

Questionário de Avaliação Docente

Este questionário é de suma importância para analisarmos e avaliarmos o Projeto Pedagógico “A internet e os cordéis: ferramentas de mediação do ensino de Português”. Assim, responda-o de forma espontânea e livre cada uma das perguntas, conforme os códigos a seguir.

(S) – Sim (N) – Não (E/P) – Em Parte

1- () Você considera que o Projeto Pedagógico “A internet e os cordéis: ferramentas de mediação do ensino de Português” instiga a leitura, a oralidade, a escrita e a pesquisa como competências úteis a formação do discente?

2- () Para você, os Cordéis e a Internet são ferramentas que auxiliam a compreensão do saber linguístico e literário em aulas de português?

3- () Você acha positiva a utilização de Cordéis e da Internet para auxiliar a formação proficiente do educando em sala de aula?

Obrigado por sua participação!



**GOVERNO
DA PARAÍBA**

**Secretaria de Educação – SEE
Escola Estadual de Ensino Fundamental X – Itatuba/PB
3ª Gerência – Campina Grande**

Identificação

Nome: _____

Idade: _____ anos

Sexo: () Feminino () Masculino

Série: _____ **Turma:** _____ **Turno:** _____

Projeto: A internet e os cordéis: ferramentas de mediação do ensino de português no fundamental I

Questionário de Avaliação Discente

Este questionário é de suma importância para analisarmos e avaliarmos o Projeto Pedagógico “A internet e os cordéis: ferramentas de mediação do ensino de Português”. Assim, responda-o de forma espontânea e livre cada uma das perguntas, conforme os códigos a seguir.

(S) – Sim (N) – Não (E/P) – Em Parte

- 1- () Você considera que o Projeto Pedagógico “A internet e os cordéis: ferramentas de mediação do ensino de Português” instiga a leitura, a oralidade, a escrita e a pesquisa como competências úteis a sua formação?
- 2- () Para você, os Cordéis e a Internet são ferramentas que auxiliam uma melhor compreensão dos saberes linguísticos e literários em sala de aula?
- 3- () Quanto a sua atuação nas atividades sugeridas no Projeto Pedagógico, você participou ativamente das pesquisas, leituras, interpretações, discussões em classe, apresentações orais e produção de atividades no contexto de aulas?
- 4- () Você sentiu dificuldades na pesquisa, leitura e interpretação dos cordéis, bem como, na arguição e escrita de cordéis?
- 5- () Você acha positiva a utilização de Cordéis e da Internet para sua formação educacional?

Obrigado por sua participação!

Anexo XXI: Respostas selecionadas do questionário avaliativo – docente e discente



**GOVERNO
DA PARAÍBA**

**Secretaria de Educação – SEE
Escola Estadual de Ensino Fundamental X – Itatuba/PB
3ª Gerência – Campina Grande**

Identificação

Nome: Professor 01

Idade: 30 anos

Sexo: () Feminino (X) Masculino

Projeto: A internet e os cordéis: ferramentas de mediação do ensino de português no fundamental I

Questionário de Avaliação Docente

Este questionário é de suma importância para analisarmos e avaliarmos o Projeto Pedagógico “A internet e os cordéis: ferramentas de mediação do ensino de Português”. Assim, responda-o de forma espontânea e livre cada uma das perguntas, conforme os códigos a seguir.

(S) – Sim (N) – Não (E/P) – Em Parte

1- (E/P) Você considera que o Projeto Pedagógico “A internet e os cordéis: ferramentas de mediação do ensino de Português” instiga a leitura, a oralidade, a escrita e a pesquisa como competências úteis a formação do discente?

2- (S) Para você, os Cordéis e a Internet são ferramentas que auxiliam a compreensão do saber linguístico e literário em aulas de português?

3- (S) Você acha positiva a utilização de Cordéis e da Internet para auxiliar a formação proficiente do educando em sala de aula?

Obrigado por sua participação!



**GOVERNO
DA PARAÍBA**

**Secretaria de Educação – SEE
Escola Estadual de Ensino Fundamental X – Itatuba/PB
3ª Gerência – Campina Grande**

Identificação

Nome: Professor 02

Idade: 30 anos

Sexo: (X) Feminino () Masculino

Projeto: A internet e os cordéis: ferramentas de mediação do ensino de português no fundamental I

Questionário de Avaliação Docente

Este questionário é de suma importância para analisarmos e avaliarmos o Projeto Pedagógico “A internet e os cordéis: ferramentas de mediação do ensino de Português”. Assim, responda-o de forma espontânea e livre cada uma das perguntas, conforme os códigos a seguir.

(S) – Sim (N) – Não (E/P) – Em Parte

1- (S) Você considera que o Projeto Pedagógico “A internet e os cordéis: ferramentas de mediação do ensino de Português” instiga a leitura, a oralidade, a escrita e a pesquisa como competências úteis a formação do discente?

2- (S) Para você, os Cordéis e a Internet são ferramentas que auxiliam a compreensão do saber linguístico e literário em aulas de português?

3- (S) Você acha positiva a utilização de Cordéis e da Internet para auxiliar a formação proficiente do educando em sala de aula?

Obrigado por sua participação!



**GOVERNO
DA PARAÍBA**

**Secretaria de Educação – SEE
Escola Estadual de Ensino Fundamental X – Itatuba/PB
3ª Gerência – Campina Grande**

Identificação

Nome: Aluno 01

Sexo: (X) Feminino () Masculino

Projeto: A internet e os cordéis: ferramentas de mediação do ensino de português no fundamental I

Questionário de Avaliação Discente

Este questionário é de suma importância para analisarmos e avaliarmos o Projeto Pedagógico “A internet e os cordéis: ferramentas de mediação do ensino de Português”. Assim, responda-o de forma espontânea e livre cada uma das perguntas, conforme os códigos a seguir.

- 1- (S) Você considera que o Projeto Pedagógico “A internet e os cordéis: ferramentas de mediação do ensino de Português” instiga a leitura, a oralidade, a escrita e a pesquisa como competências úteis a sua formação?
- 2- (S) Para você, os Cordéis e a Internet são ferramentas que auxiliam uma melhor compreensão dos saberes linguísticos e literários em sala de aula?
- 3- (S) Quanto a sua atuação nas atividades sugeridas no Projeto Pedagógico, você participou ativamente das pesquisas, leituras, interpretações, discussões em classe, apresentações orais e produção de atividades no contexto de aulas?
- 4- (N) Você sentiu dificuldades na pesquisa, leitura e interpretação dos cordéis, bem como, na arguição e escrita de cordéis?
- 5- (S) Você acha positiva a utilização de Cordéis e da Internet para sua formação educacional?

Obrigado por sua participação!



**GOVERNO
DA PARAÍBA**

**Secretaria de Educação – SEE
Escola Estadual de Ensino Fundamental X – Itatuba/PB
3ª Gerência – Campina Grande**

Identificação

Nome: Aluno 02

Sexo: (X) Feminino () Masculino

Projeto: A internet e os cordéis: ferramentas de mediação do ensino de português no fundamental I

Questionário de Avaliação Discente

Este questionário é de suma importância para analisarmos e avaliarmos o Projeto Pedagógico “A internet e os cordéis: ferramentas de mediação do ensino de Português”. Assim, responda-o de forma espontânea e livre cada uma das perguntas, conforme os códigos a seguir.

- 1- (S) Você considera que o Projeto Pedagógico “A internet e os cordéis: ferramentas de mediação do ensino de Português” instiga a leitura, a oralidade, a escrita e a pesquisa como competências úteis a sua formação?
- 2- (S) Para você, os Cordéis e a Internet são ferramentas que auxiliam uma melhor compreensão dos saberes linguísticos e literários em sala de aula?
- 3- (S) Quanto a sua atuação nas atividades sugeridas no Projeto Pedagógico, você participou ativamente das pesquisas, leituras, interpretações, discussões em classe, apresentações orais e produção de atividades no contexto de aulas?
- 4- (N) Você sentiu dificuldades na pesquisa, leitura e interpretação dos cordéis, bem como, na arguição e escrita de cordéis?
- 5- (S) Você acha positiva a utilização de Cordéis e da Internet para sua formação educacional?

Obrigado por sua participação!